

BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA: MEMÓRIA E MUDANÇA

Uma Biblioteca à Procura do Tempo Perdido

Uma Biblioteca conserva a memória do mundo, mas deve saber transmiti-la.

A Biblioteca Pública de Braga tem tido como missão a recuperação, preservação, tratamento e divulgação de um acervo invulgar de documentação impressa, muitas vezes testemunho quase único de um tempo perdido que só nos seus depósitos se pode reencontrar.

Criada em 1841, a BPB, de acordo com as concepções da época, surge-nos essencialmente como uma biblioteca erudita e de conservação. A sua atribulada história¹, repleta de vicissitudes é bem o espelho das dificuldades com que sempre se debateu, mesmo para fazer jus a essas características.

Destinada inicialmente a albergar as livrarias dos conventos extintos ou abandonados da região, a concessão do Depósito Legal em 1932, se contribuiu extraordinariamente para o enriquecimento das suas coleções, acentuou ainda mais as suas características de biblioteca erudita e de conservação. Porém os meios materiais e humanos postos à sua disposição foram sempre escassos e insuficientes.

A recuperação e adaptação do antigo Palácio dos Arcebispos de Braga, convertido definitivamente em biblioteca e arquivo em 1934, é um marco importante da sua história. Só que o quadro de pessoal nunca correspondeu à dimensão do edifício e às exigências do tratamento técnico, gestão e divulgação de um fundo bibliográfico valioso e em constante crescimento.



Biblioteca Pública de Braga: que biblioteca?

Assim, a catalogação das espécies foi-se atrasando, a sua classificação nunca se fez, a arrumação tornou-se cada vez mais deficiente (o que foi provocado igualmente pela falta de mobiliário adequado), a capacidade de resposta da biblioteca às solicitações dos seus utilizadores foi diminuindo com o tempo, apesar de todo o esforço e dedicação dos que nela trabalhavam.

A integração da BPB na UM em 1975 marca uma nova e importantíssima fase da sua história, com vantagens evidentes e inegáveis nos mais variados aspectos.

Lentamente, foi-se remodelando a sua estrutura e serviços, procurando responder-se com maior eficácia às novas necessidades de informação, aos tipos diferentes de solicitações que as mudanças provocadas na sociedade portuguesa pelo 25 de Abril de 1974 produziram e a integração na UM acentuou.

Mas a BPB continua, ainda hoje, a ter de recuperar o tempo perdido: é a catalogação de milhares de espécies ainda por fazer, é a necessidade de se voltar a catalogar, segundo as novas RPC e indexar (ou classificar) todas as obras entradas anteriormente a 1976, organizando novos catálogos de autores e títulos e, pela 1.^a vez criando catálogos de matérias; são os fundos especiais (Reservados, Barca-Oliveira,

Carrington da Costa, Manuel Monteiro, Victor de Sá, etc.) que merecem uma atenção especial, quer quanto à sua preservação quer quanto ao seu tratamento e divulgação; são as colecções de periódicos, nomeadamente a «imprensa bracaraense»², a exigirem melhores condições de arrumação³ e uma exploração mais completa; é o problema dos duplicados⁴; é o desafio da informatização, etc., etc.

O tempo perdido foi efectivamente muito, sobretudo quando no dia a dia constatamos as naturais exigências dos utilizadores. O esforço para o recuperar tem de ser grande, exigindo empenhamento, sacrifícios e, sobretudo, meios materiais e humanos que permitam levar a tarefa a cabo.

Uma Biblioteca em Tempo de Mudança

Fala-se insistentemente, nos últimos tempos, em crise da leitura. Digamos porém desde já que, em Portugal, a leitura nunca saiu de uma situação de crise permanente, raramente combatida. É certo que os portugueses nunca tiveram grandes hábitos de leitura, mas ultimamente o impacto das novas tecnologias e suportes da informação (sobretudo audiovisuais) e o preço proibitivo do livro agravaram tal situação.

Por outro lado e, sobretudo, por essa razão, nunca existiu em Portugal uma rede de bibliotecas públicas que soubesse atrair e conservar leitores, correspondendo minimamente às suas necessidades culturais, de formação, de informação ou mesmo de ocupação dos tempos livres.

Ora sabendo-se que «o livro e a leitura continuam a ser um instrumento privilegiado [e insubstituível] de acesso e democratização da cultura», é lógico pensar que só nas bibliotecas — em bibliotecas com uma imagem diferente da tradicional — será possível corresponder integralmente às novas necessidades de toda a população neste domínio concreto.

Mas só agora, pela primeira vez, o Estado português constatou essa evidência e assim prepara-se para lançar as bases daquilo que se pretende venha a ser uma política nacional participada de leitura pública⁵.

A criação de uma rede nacional de bibliotecas públicas que cubra todo o país passa assim a constituir uma das



Um património a preservar...

prioridades da política cultural do Estado português⁶.

Só assim será possível promover a igualdade de todos face ao livro, chamando a atenção para a importância das bibliotecas, pondo à disposição de todos os cidadãos as obras cuja leitura possa ser agradável ou útil.

A Biblioteca Pública de Braga reúne à partida uma das condições essenciais em que assentam tais objectivos pois, mercê do Depósito Legal, dispõe de um recheio enciclopédico, constantemente actualizado, que contempla todos os ramos do saber e as mais diversas correntes de opinião.

Possui ainda outras condições que devidamente adaptadas, corrigidas ou melhoradas a poderão transformar num verdadeiro equipamento cultural de base, nomeadamente no que diz respeito aos serviços de leitura e serviços de apoio e orientação bibliográfica, à informação dirigida à comunidade, à realização de actividades de animação cultural e à promoção de acções de cooperação com outras instituições.

Mas, para isso, o seu funcionamento deverá procurar

adaptar-se às necessidades efectivas da população que serve ou deveria servir.

Isto pressupõe, para já, a criação de melhores condições de leitura na própria biblioteca. Os leitores deverão dispôr de um local amplo, cómodo, bem iluminado e aquecido, de um horário de funcionamento mais adequado e de uma informação o mais completa e rigorosa possível sobre as colecções existentes na biblioteca⁷.

Numa segunda fase, é essencial criar-se uma secção com estantes de livre acesso, contendo um fundo bibliográfico exclusivamente destinado ao empréstimo domiciliário. Actualmente não se pode conceber uma biblioteca pública sem um serviço com essas características.

Mas a Biblioteca Pública de Braga, na hora actual, não pode infelizmente dispôr de espaços onde as secções acima sejam instaladas, embora potencialmente elas existam no conjunto monumental em que está integrada⁸.

Na verdade, só quando os serviços centrais da Universidade do Minho abandonarem a ala que actualmente ocupam no Largo do Paço⁹ tais objectivos poderão ser alcançados.

Então haverá condições para a existência de uma nova sala de leitura, para a criação de uma secção em livre acesso, destinada essencialmente ao empréstimo domiciliário, para a instalação de uma Secção Infantil e Juvenil ampliada e renovada¹⁰, para a montagem de novos depósitos (a capacidade de armazenagem dos actuais está praticamente esgotada, não existindo, para já, qualquer alternativa para resolver este dramático problema), para se pensar nos audiovisuais, para se realizarem as actividades de animação no próprio edifício da biblioteca¹¹.

É incontestável que a reestruturação das diversas secções da BPB e a sua afirmação como uma verdadeira biblioteca pública se encontra hoje coartada pela inexistência de áreas de expansão, mas acreditamos que a Universidade do Minho saberá corresponder a este novo desafio que se lhe depara.

Evidentemente que o seu papel de biblioteca de leitura pública, de acordo com as modernas concepções atrás referidas, não se esgotará com a ocupação deste espaço. Longe disso. A BPB terá obrigatoriamente de sair para fora das



... um futuro a conquistar

paredes que a limitam fisicamente, terá de ir ao encontro da cidade.

A criação de uma rede de pequenas bibliotecas anexas ou de simples pontos de leitura e empréstimo, abrangendo todo o concelho, é uma meta que, a médio prazo, deverá desenhar-se nos nossos horizontes.

Se queremos bibliotecas para todos, o livro terá de ir à procura do leitor e, em Braga, já que não existe biblioteca municipal, é à BPB que compete tal tarefa (embora o município tenha o dever de participar, através de meios a estudar, na criação e apetrechamento daquela rede). Nesta perspectiva, deve encarar-se, p. ex., a possibilidade de se recorrer a lojas ou outros espaços dos centros comerciais. Espalhados um pouco por toda a cidade (alguns mesmo em lugares estratégicos, quer no centro, quer na periferia), a maioria desses centros regista baixos índices de ocupação comercial, mas são locais de encontro ou passagem, sobretudo de jovens, podendo portanto rever-se a sua função social se ocupados com equipamentos culturais como são as bibliotecas.

Esta Biblioteca dispõe de infraestruturas invejáveis para se transformar numa das mais importantes do país, mas tal só será possível se puder dispôr das áreas e das secções acima



Actividade de animação:

para ler mais e melhor. Maria Ondina Braga em «Um escritor apresenta-se»

referidas, se vir aumentado o seu quadro com pessoal qualificado e se praticar uma nova política de aquisições.

Deste modo, conciliando harmoniosamente as suas características iniciais de biblioteca erudita e de conservação (que nunca deverá perder) com uma evidente vocação para biblioteca de leitura pública, de acordo com as mais modernas concepções, poderá consagrar-se como uma agente activo e dinamizador da vida cultural da cidade, respondendo às necessidades e solicitações da comunidade em que se encontra inserida, pondo o livro ao alcance de todos os cidadãos, transformando a leitura e a frequência da biblioteca num hábito quotidiano, simultaneamente útil e agradável.



NOTAS

- 1 — FEIO, Alberto — **A Biblioteca Pública de Braga: notas históricas**. «Bol. da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga», Braga, 1. 1920, p. 5-76.
NUNES, Henrique Barreto — **O centenário de Alberto Feio e os 140 anos da Biblioteca Pública de Braga**. «Notícia: bol. inf. BAD», Lisboa, 6(3) Jul.-Set. 1982, p. 1-3, il.
- 2 — Está praticamente concluído o levantamento e registo dos periódicos do distrito de Braga existentes na BPB, pensando publicar-se no corrente ano o respectivo catálogo.
- 3 — No final de 1986 a U.M. destinou finalmente à BPB a verba necessária para a montagem de uma estrutura metálica em dois pisos, com estantes, no principal depósito de jornais, o que vai permitir a arrumação criteriosa dos milhares de volumes existentes.
- 4 — A BPB possui um pequeno depósito com milhares de obras dos sécs. XVII-XVIII que a tradição da casa diz serem duplicados, mas ainda não houve oportunidade de confrontar esses volumes com as espécies existentes já catalogadas.
- 5 — MOURA, Maria José (coord.) — **Leitura pública: rede de bibliotecas municipais**. Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1986.
- 6 — O Conselho de Ministros aprovou em 18 Dez. 1986 um decreto que reestrutura o Instituto Português do Livro, estando praticamente concluída a redacção de um outro que define uma nova política de leitura pública, cometendo às Câmaras Municipais a responsabilidade de criação de uma rede nacional de bibliotecas públicas. Uma verba de 360 mil contos será afectada a esse projecto, a qual deverá ser aplicada na criação e apetrechamento de novos equipamentos.
- 7 — Um dos principais problemas com que a BPB actualmente se debate é o da sua sala de leitura, pois o Salão Medieval não reúne as condições necessárias para tal função. Neste momento a Reitoria encara seriamente a hipótese da construção de uma sala de leitura no jardim interior da Biblioteca. Tudo dependerá das características do projecto que foi apresentado, do parecer das entidades competentes (I.P.P.C.) e das soluções que forem encontradas para alguns problemas técnicos: acessos, circulação dos utilizadores e respectivos serviços de apoio (recepção e bengaleiro, sanitários, etc.), circuito do livro, etc. Se for possível conciliar estes aspectos talvez o problema de leitura de presença na BPB fique em parte resolvido e se a área a construir o permitir, talvez se possam abrir provisoriamente, novas perspectivas noutros domínios (secção em livre acesso, audiovisuais, depósitos subterrâneos?).
- 8 — Recorde-se que a U.M. ocupa a parte do antigo Paço dos Arcebispos que estava naturalmente prevista como zona de expansão da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital, quando o crescimento destas duas instituições culturais tal exigisse.
- 9 — Prevê-se que entre 1990 e 1992 a transferência desses Serviços

para Gualtar se possa consumir.

- 10 — A SIJ ocupa apenas uma sala sem grande capacidade, mas já tem uma dinâmica própria, promovendo regularmente actividades de animação. Um espaço diferente, com locais específicos para a «hora do conto», audiovisuais, atelier de criação artística, etc., é uma exigência cada vez mais premente, pois os hábitos de leitura e de frequência da biblioteca devem começar a criar-se na mais tenra idade.
- 11 — A BPB desde 1983 leva a efeito uma série de actividades de animação, sobretudo no Museu Nogueira da Silva. São de destacar os encontros com escritores (Um Escritor Apresenta-se, 9 sessões realizadas) e jornalistas (Um Jornalista Apresenta-se, 3 sessões), as conferências (nomeadamente o ciclo Escritores Minhotos), a apresentação de novos livros e revistas, as exposições, a Hora do Conto e de Leitura e a projecção de filmes para os mais jovens, etc.



Biblioteca Pública de Braga

Breve Caracterização

1. Passado e presente

A Biblioteca Pública de Braga foi criada em 13 de Julho de 1841 através de uma carta de lei da Rainha D. Maria II, tendo como primeiro objectivo a conservação das riquíssimas livrarias dos extintos conventos da região minhota.

Esteve inicialmente instalada no edifício da Congregação do Oratório, tendo sido transferida em 1934 para o antigo Palácio dos Arcebispos, então restaurado para a albergar, bem como ao Arquivo Distrital de Braga.

Desde 1932 é beneficiária do Depósito Legal, o que aumentou consideravelmente os seus fundos primitivos, entretanto enriquecidos com algumas colecções especiais (Barca-Oliveira, Carrington da Costa e Manuel Monteiro, p. ex.).

A integração na Universidade do Minho, concretizada no final de 1975 trouxe incontáveis benefícios à Biblioteca Pública de Braga, nomeadamente no que diz respeito ao quadro de pessoal, tratamento de fundos, aquisição de novo mobiliário e equipamento e conservação do edifício.

A sua expressão como biblioteca de leitura pública, o seu crescimento e expansão física e a criação de novos serviços e

secções estão porém, de momento, limitados pela falta de espaço com que actualmente se debate.

Para além da sua actividade normal, a Biblioteca Pública de Braga tem promovido a realização de diversas acções de animação, especialmente encontros com escritores, lançamento de novos livros e revistas, conferências e exposições.

A Secção Infantil e Juvenil, instalada em 1985 numa sala com fundo variado e estantes em livre acesso, tem privilegiado a relação escola-biblioteca, realizando acções de animação de leitura, como por exemplo a hora do conto e a projecção de filmes.

2. Utilizadores

A Biblioteca Pública de Braga serve potencialmente uma população de cerca de 100 000 habitantes, tendo um movimento médio anual de cerca de 35 000 mil leitores, que consultam cerca de 60 000 obras.

Os principais utilizadores da BPB são estudantes do ensino secundário e universitário, embora ultimamente, com a criação da Secção Infantil e Juvenil, se tenha verificado uma enorme afluência de crianças e jovens (cerca de 5 500 em 7 meses, em 1985).

A Biblioteca apresenta 100 lugares à disposição dos utilizadores, em 3 salas diferentes (Leitura Geral, Jornais e Secção Infantil).

3. Espaço e equipamento

A Biblioteca, instalada, no antigo Palácio dos Arcebispos (um belo mas pouco funcional edifício do séc. XVIII) ocupa uma área de 5572 m², que compartilha em parte com o Arquivo Distrital de Braga e na qual se deve englobar o Salão Medieval.

Relativamente ao seu equipamento, para além do mobiliário e aparelhos específicos, a BPB dispõe ainda de um serviço de fotocópias à disposição dos leitores.

4. Colecções

- 4.1 Os livros, num total de cerca de 450 000 volumes, ocupam 4837 metros lineares de prateleiras.

- 4.2 Os periódicos, num total de cerca de 10 000 títulos, ocupam cerca de 3700 metros lineares de prateleiras.
- 4.3 Anualmente, dão entrada na BPB cerca de 7 500 monografias e de 40 000 periódicos.
- 4.4 Colecções especiais: Reservados (obras do séc. XVI/XVIII e incunábulos), Barca-Oliveira (invasões francesas, guerra civil), Carrington da Costa (pedagogia, psicologia escolar), Manuel Monteiro (história de arte, história, literatura), IMER (literatura), Victor de Sá (documentação pessoal sobre actividade política, vida académica, etc.); está em organização a colecção de jornais do distrito de Braga.

5 . Fontes de informação

5.1 Monografias: Catálogo de Autores

Antigo (fundo antigo e depósito legal) _____	Obras do séc. XVI até cerca de 1965
Actual _____	Obras desde 1976 até à actualidade
Provisório (em recuperação) _____	Obras desde c. 1965 até 1975

5.2 Monografias: Catálogo de Títulos

Antigo _____	Obras de cerca 1950 até cerca de 1965
Actual _____	Obras de cerca 1976 até actualidade
Provisório (em recuperação) _____	Obras de cerca 1965 até 1975

- 5.3 Monografias: Catálogo
de Assuntos _____ Obras de 1976
até actualidade
- 5.4 Catálogo de Publicações Periódicas
Provisório _____ Títulos
- 5.5 Catálogo Colecções _____ Obras de 1976
até actualidade
- 5.6 Catálogo Topográfico
(interno)
- 5.7 Registos de obras entradas
(interno)
- 5.7.1 Monografias
- 5.7.2 Publicações periódicas

6. Pessoal

O actual quadro de pessoal é composto por 19 funcionários: 2 técnicos superiores, diplomados com o Curso de Bibliotecário Arquivista; 7 técnicos-auxiliares possuindo o Curso de Preparação de Técnico-Auxiliar de BAD; 9 auxiliares-técnicos, um dos quais possuindo o referido curso e 1 encarregado.

7. Dados financeiros

- 7.1 Orçamento do ano de 1986:
- despesas com pessoal: 11 763 contos;
 - despesas de funcionamento: 760 contos
- 7.2 Despesas de capital:
- 1984: 255 contos
 - 1985: 880 contos
 - 1986: 3 900 contos

8 . Horário de funcionamento (segunda a se feira)

8.1 Sala de leitura geral: 9 às 12h.; 14 às 20h.

8.2 Sala de leitura de jornais: 9 às 12h.; 14 às 18h.

8.3 Secção Infantil e Juvenil: 9 às 12h.; 14 às 18h.

